

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO – COMO MUDAR O RUMO

Desde que a humanidade deixou de se preocupar apenas em sobreviver às doenças para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra, outro incômodo passou a ter prioridade. Voltando seu olhar ao redor, como se só então pudessem fazê-lo sem medo de contágio, os homens descobriram a pobreza e a terrível desigualdade social. Os que acumularam riqueza só pensavam em amealhar cada vez mais. Os que estavam no pé da pirâmide dificilmente conseguiam subir, a não ser com a ajuda de mãos caridosas.

Diferentemente daqueles que enxergam na ajuda filantrópica a única saída para este dilema milenar, há muitos que acreditam na força e na potência dos seres humanos, desde que lhes seja dada uma chance de se fazer ouvir por quem tem poder e capital.

1. Em função do que é lido no texto, o título "Como mudar o rumo" deve referir-se:
 - (A) à mudança das preocupações da humanidade;
 - (B) à substituição das doenças pelas preocupações sociais;
 - (C) ao comportamento diferente dos que amealharam grandes riquezas;
 - (D) aos que acreditam em algo mais do que a ajuda filantrópica para sanar problemas sociais;
 - (E) ao encaminhamento dos necessitados para a ajuda filantrópica.
2. "Desde que a humanidade deixou de se preocupar apenas em sobreviver às doenças para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra, outro incômodo passou a ter prioridade"; a nova forma dessa frase que altera o seu sentido original é:
 - (A) Outro incômodo passou a ter prioridade, desde que a humanidade deixou de se preocupar apenas em sobreviver às doenças para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra;
 - (B) Desde que a humanidade deixou de se preocupar apenas em sobreviver às doenças, outro incômodo passou a ter prioridade, para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra;
 - (C) Desde que a humanidade deixou de se preocupar, para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra, apenas em sobreviver às doenças, outro incômodo passou a ter prioridade;
 - (D) Outro incômodo passou a ter prioridade, desde que a humanidade deixou de se preocupar, para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra, apenas em sobreviver às doenças;
 - (E) Desde que a humanidade, para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra, deixou de se preocupar apenas em sobreviver às doenças, outro incômodo passou a ter prioridade.
3. "para garantir um pouco mais de sobrevida na Terra"; o significado de "sobrevida" no texto é:
 - (A) prolongamento da vida além de limite dado;
 - (B) tudo o que ocorre em seguida à vida terrena;
 - (C) a continuidade da vida após o desaparecimento de outros;
 - (D) a sobrevivência com qualidade de vida;
 - (E) a continuidade da vida na Terra com poucas espécies que escaparam da extinção.
4. A expressão "ter prioridade" equivale semanticamente a "ser prioritário"; a alternativa abaixo que mostra uma equivalência EQUIVOCADA é:
 - (A) ter pressa = ser apressado;
 - (B) ter problemas = ser problemático;
 - (C) ter dificuldades = ser deficiente;
 - (D) ter preocupações = ser preocupado;
 - (E) ter desinteresse = ser desinteressado.
5. Ao dizer que "outro incômodo passou a ter prioridade", pode-se deduzir que:
 - (A) a situação anterior não era incômoda;
 - (B) passam a existir dois incômodos prioritários;
 - (C) o problema anterior foi solucionado;
 - (D) o incômodo anterior foi momentaneamente esquecido;
 - (E) outro incômodo fez com que o anterior ficasse em segundo plano.
6. "Voltando seu olhar ao redor, os homens descobriram a pobreza..."; a alternativa que mostra uma forma desenvolvida do gerúndio "voltando" que é adequada ao contexto é:
 - (A) antes de voltarem;
 - (B) quando voltaram;
 - (C) se voltassem;
 - (D) apesar de voltarem;
 - (E) embora voltassem.
7. "os homens descobriram a pobreza e a terrível desigualdade social"; a alternativa que mostra uma forma INADEQUADA dessa frase por alterar o seu sentido original é:
 - (A) A pobreza foi descoberta pelos homens, juntamente com a terrível desigualdade social;
 - (B) A pobreza e a terrível desigualdade social foram descobertas pelos homens;
 - (C) A pobreza e a terrível desigualdade social, os homens as descobriram;
 - (D) Os homens descobriram, além da pobreza, a terrível desigualdade social;
 - (E) Pela terrível desigualdade social, os homens descobriram a pobreza.
8. "Os que acumularam riqueza só pensavam em amealhar cada vez mais"; a alternativa que mostra a reescritura dessa mesma frase em que a mudança de posição da palavra só NÃO altera o sentido original é:
 - (A) Só os que acumularam riqueza pensavam em amealhar cada vez mais;
 - (B) Os que só acumularam riqueza, pensavam em amealhar cada vez mais;
 - (C) Os que acumularam só riqueza pensavam em amealhar cada vez mais;
 - (D) Os que acumularam riqueza pensavam só em amealhar cada vez mais;
 - (E) Os que acumularam riqueza pensavam em amealhar só cada vez mais.

9. "Os que estavam ao pé da pirâmide dificilmente conseguiam subir"; os que estão "ao pé da pirâmide" são:
- (A) os desejosos de progredir socialmente;
 - (B) os de classe social mais alta;
 - (C) os que ajudam os demais a subir socialmente;
 - (D) os mais pobres;
 - (E) os que acreditam na força e na potência dos seres humanos.
10. "desde que lhes seja dada uma chance de se fazer ouvir"; o conectivo "desde que" expressa uma:
- (A) condição;
 - (B) situação temporal;
 - (C) comparação;
 - (D) causa;
 - (E) concessão.

SAÚDE PÚBLICA

11. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece como competência nacional o (a):
- descentralização para os municípios dos serviços e das ações de saúde;
 - coordenação da rede estadual de laboratórios de saúde pública e hemocentros;
 - vigilância sanitária de portos, aeroportos e fronteiras;
 - execução dos serviços de vigilância epidemiológica e de saúde do trabalhador;
 - formação de consórcios administrativos intermunicipais.
12. A iniciativa privada poderá participar do SUS em caráter:
- majoritário;
 - minoritário;
 - obrigatório;
 - complementar;
 - normativo.
13. Constituem critérios do SUS para a definição de valores a serem transferidos a estados, Distrito Federal e municípios a (o), EXCETO:
- perfil epidemiológico da população;
 - níveis de participação do setor saúde nos orçamentos estaduais e municipais;
 - perfil demográfico da região;
 - desempenho técnico, econômico e financeiro no período anterior;
 - redução do *deficit* público.
14. Estão incluídas no campo de atuação do SUS, a execução de ações de, EXCETO:
- vigilância sanitária;
 - saneamento ambiental;
 - vigilância epidemiológica;
 - saúde do trabalhador;
 - assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.
15. Para fins de vigilância epidemiológica, a notificação negativa de uma determinada doença significa a (o):
- não envio da notificação da doença;
 - notificação da não ocorrência de casos da doença;
 - notificação de outras doenças;
 - notificação dos soropositivos da doença;
 - notificação dos soronegativos da doença.
16. NÃO é um agravo de notificação imediata via fax, telefone ou e-mail, um caso suspeito de:
- antraz;
 - febre do Nilo Ocidental;
 - doença de Creutzfeldt-Jacob;
 - tularemia;
 - varíola.
17. Desde o início das notificações de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos ao Ministério da Saúde, o agente mais freqüentemente isolado foi a (o):
- Rotavírus;
 - Staphylococcus aureus*;
 - Escherichia coli*;
 - Salmonella spp*;
 - Shigella sp*.
18. O denominador da razão de mortalidade materna é composto por:
- gestantes;
 - mulheres em idade fértil;
 - número de partos;
 - mortes maternas devido a causas obstétricas;
 - nascidos vivos.
19. A maior proporção de gravidez na adolescência (10-19 anos) encontra-se na Região:
- Norte;
 - Nordeste;
 - Sudeste;
 - Sul;
 - Centro-Oeste.
20. Em relação à mortalidade infantil proporcional no Brasil, o grupo com maior volume de óbitos são as:
- doenças infecciosas;
 - afecções perinatais;
 - causas mal definidas;
 - afecções respiratórias;
 - doenças gastrointestinais.
21. Entre as causas de morte definidas, a primeira causa de óbito no Brasil são as:
- causas externas;
 - neoplasias;
 - doenças do aparelho circulatório;
 - doenças infecciosas;
 - doenças do aparelho respiratório.
22. O maior risco de morte na população de 25 a 44 anos para ambos os sexos são as:
- causas externas;
 - doenças do aparelho circulatório;
 - causas mal definidas;
 - neoplasias;
 - doenças do aparelho respiratório.
23. Em relação ao Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), pode-se afirmar que, EXCETO:
- constitui um método simplificado de levantamento de índices de infestação predial;
 - é realizado através de amostragem do tipo conglomerado;
 - permite o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas;
 - identifica os criadouros predominantes;
 - é realizado a cada bimestre.

24. O *crescimento natural* de uma população é determinado pela:
- (A) fecundidade e mortalidade;
 - (B) mortalidade;
 - (C) mortalidade e migração;
 - (D) fecundidade;
 - (E) fecundidade e migração.
25. Em relação ao *envelhecimento* de uma população pode-se afirmar que:
- (A) a diminuição da fecundidade é um fator decisivo;
 - (B) é produzido apenas pela diminuição da mortalidade;
 - (C) é uma consequência imediata da diminuição da mortalidade;
 - (D) a imigração provoca, em geral, um envelhecimento da população na região de origem;
 - (E) os movimentos migratórios são fatores determinantes.
26. Em relação à denominada *transição epidemiológica* pode-se afirmar que:
- (A) não está relacionada à transição demográfica;
 - (B) está associada a um predomínio da mortalidade por doenças crônico-degenerativas;
 - (C) como decorrência do declínio da mortalidade, ocorre uma redução da morbidade;
 - (D) nos atuais países subdesenvolvidos começou mais tarde e está sendo mais lenta do que nos países desenvolvidos;
 - (E) a redução da morbidade por doenças infecciosas e parasitárias acentuou-se muito nos últimos anos.
27. Os vírus da influenza A são classificados de acordo com os tipos de proteína que se localizam em sua superfície, denominadas de hemaglutinina (H) e neuraminidase (N). O vírus da influenza aviária é classificado como:
- (A) H3N2;
 - (B) H3N1;
 - (C) H2N1;
 - (D) H5N1;
 - (E) H5N2.
28. Dentre as doenças listadas, a única cujo agente etiológico não é um *flavivirus* é a:
- (A) dengue;
 - (B) febre amarela;
 - (C) febre do Nilo Ocidental;
 - (D) encefalite de Saint Louis;
 - (E) leucoencefalopatia multifocal progressiva.
29. O agente etiológico da febre maculosa brasileira é a (o):
- (A) *Amblyomma cajennense*;
 - (B) *Amblyomma cooperi*;
 - (C) *Rickettsia rickettsii*;
 - (D) *Haemophilus influenzae*;
 - (E) *Yersinia pestis*.
30. Em relação ao antraz pode-se afirmar que a (o), EXCETO:
- (A) couro seco de animais infectados pode albergar esporos da bactéria durante anos;
 - (B) período de incubação médio é de dois a três dias;
 - (C) droga de escolha no tratamento é a amoxicilina;
 - (D) agente etiológico é um bacilo gram-negativo encapsulado;
 - (E) profilaxia pós-exposição é feita com ciprofloxacina.

EPIDEMIOLOGIA GERAL

31. O tipo de estudo epidemiológico que busca o "efeito" com base na "causa", no qual NÃO há alocação aleatória da exposição, é o:
- (A) estudo de caso-controle;
 (B) ensaio clínico randomizado;
 (C) estudo ecológico;
 (D) estudo de coorte;
 (E) estudo descritivo.
32. Com base nos resultados do estudo de coorte sobre a associação entre atividade física e mortalidade por doença coronariana em adultos entre 30 e 50 anos de idade, apresentados na tabela abaixo, é correto afirmar a cerca da chance de um indivíduo sedentário morrer por esta doença que:

Atividade Física	Óbitos		Total	Taxa de mortalidade por 1.000
	Sim	Não		
Sedentários	200	4.800	5.000	40
Não-sedentário	30	1.470	1.500	20
Total	230	6.270	6.500	35

- (A) um indivíduo sedentário tem 20% de chance de morrer por doença coronariana;
 (B) um indivíduo sedentário tem 35% de chance de morrer por doença coronariana;
 (C) um indivíduo sedentário tem o dobro, ou 100% mais, de chance de morrer por doença coronariana;
 (D) um indivíduo sedentário tem o dobro, ou 200% mais, de chance de morrer por doença coronariana;
 (E) um indivíduo sedentário tem 40% de chance de morrer por doença coronariana.
33. Em um estudo foram selecionados 220 indivíduos com febre e hemorragia, em um determinado período de tempo. Após sua inclusão na pesquisa, esses indivíduos fizeram teste sorológico para vírus dengue. O mesmo teste sorológico foi realizado em igual número de indivíduos sem os mesmos sintomas. Este é um estudo do tipo:
- (A) caso-controle;
 (B) ensaio clínico randomizado;
 (C) estudo ecológico;
 (D) estudo de coorte;
 (E) estudo descritivo.
34. Durante o delineamento de um estudo de intervenção, as principais etapas que devem ser consideradas são:
- (A) seleção dos participantes; randomização e infestação; verificação dos efeitos;
 (B) seleção dos participantes; randomização; acompanhamento dos participantes e verificação dos efeitos.
 (C) seleção dos participantes; intervenção; acompanhamento dos participantes;

- (D) seleção dos participantes; randomização e intervenção; acompanhamento dos participantes e verificação dos efeitos;
 (E) seleção dos participantes; intervenção; acompanhamento dos participantes e verificação dos efeitos.

35. Em uma cidade foram registrados 35 óbitos, em 2004, de crianças na primeira semana de vida; 41 nas duas primeiras semanas de vida; 47 nas três primeiras semanas de vida; 52 nas quatro primeiras semanas de vida; e 80 óbitos de crianças de 28 dias até um ano de vida. Sabendo-se que o número de nascidos vivos neste ano foi de 4.000, o coeficiente de mortalidade pós-neonatal é:
- (A) 200/1.000;
 (B) 0,20/10.000;
 (C) 50/10.000;
 (D) 20/10.000;
 (E) 20/1.000.
36. Devemos, em estudos de coorte e caso-controle, ter mais cautela nas inferências causais do que em ensaios clínicos uma vez que:
- (A) em estudos de caso-controle e coorte não existem diferenças nas características dos grupos estudados, que são comparados entre si, decorrentes da presença de viés de seleção;
 (B) em estudos de caso-controle e coorte é possível que haja diferenças nas características dos grupos estudados, que são comparados entre si, decorrentes de uma falácia ecológica;
 (C) em estudos de caso-controle e coorte é possível que haja diferenças nas características dos grupos estudados, que são comparados entre si, decorrentes da presença de confundidores;
 (D) em estudos de caso-controle e coorte não existem diferenças nas características dos grupos estudados, que são comparados entre si, decorrentes de uma falácia ecológica;
 (E) em estudos de caso-controle e coorte é possível que haja diferenças nas características do grupo estudado, decorrentes da presença de falácia ecológica.

37. Os resultados de um estudo experimental, estão na tabela abaixo, que investiga a eficácia de uma vacina quando comparada com placebo:

Grupos	Casos da doença		Total	Taxa de incidência (%)
	Sim	Não		
Vacinados	40	1.960	2.000	2
Não vacinados	600	1.400	2.000	30
Total	640	3.360	4.000	16

A eficácia da vacina foi de:

- (A) 6,7%;
 (B) 93%;
 (C) 6%;
 (D) 9,3%;
 (E) 60%.

38. A epidemiologia pode ser definida como o estudo:
- (A) da etiologia de uma enfermidade na população humana;
 - (B) da frequência das causas de morte na população humana;
 - (C) dos determinantes da frequência de uma enfermidade na população humana;
 - (D) da distribuição e dos determinantes da frequência de uma enfermidade na população humana;
 - (E) dos modelos de organização e financiamento da atenção básica em saúde.
39. O teste que compara as frequências observadas em cada categoria de uma tabela de contingência com as frequências esperadas, sendo a hipótese nula verdadeira, sabendo-se que é usado para determinar se os desvios entre as contagens observadas e esperadas são muito grandes para serem atribuídos ao acaso, é o:
- (A) Anova;
 - (B) teste t;
 - (C) correlação;
 - (D) autocorrelação;
 - (E) qui-quadrado.
40. Em linhas gerais, as principais etapas de uma investigação epidemiológica são:
- (A) delimitação de um problema; formulação da hipótese; aplicação prática;
 - (B) delimitação de um problema; formulação da hipótese; verificação da hipótese;
 - (C) delimitação de um problema; formulação da hipótese; análise de dados;
 - (D) formulação da hipótese; verificação da hipótese; aplicação prática;
 - (E) formulação da hipótese; verificação da hipótese; análise de dados.
41. NÃO se justifica uma amostragem em estudos epidemiológicos quando:
- (A) a população é pequena; se a característica a ser estudada é de difícil observação;
 - (B) a população é heterogênea; se a característica a ser estudada é de fácil observação;
 - (C) a população é pequena; se a característica a ser estudada é de fácil observação;
 - (D) a população é homogênea; se a característica a ser estudada é de difícil observação;
 - (E) a população é pequena; se a característica a ser estudada é homogênea na população.
42. Em determinado estudo sobre casos de tuberculose registrados no SINAN no período de 2002 a 2005, selecionou-se 1 registro a cada 10 que constavam numa relação de 100 registros. Esta é uma amostragem:
- (A) estratificada;
 - (B) sistemática;
 - (C) por conglomerado;
 - (D) conveniência;
 - (E) simples.
43. Quando a amostra é do tipo aleatória simples, na qual cada unidade da amostragem é um grupo de elementos, normalmente heterogêneos internamente em relação à característica estudada, chamamos de amostragem:
- (A) estratificada;
 - (B) sistemática;
 - (C) por conglomerado;
 - (D) conveniência;
 - (E) simples.
44. Durante uma investigação epidemiológica os dados coletados através de um questionário devem refletir a realidade da população estudada. Para que este objetivo seja alcançado é essencial:
- (A) a uniformização da conduta entre a equipe da coleta de dados; ter um questionário informatizado; utilizar um único aparelho;
 - (B) ter um único entrevistador; a padronização dos procedimentos; utilizar um único aparelho;
 - (C) ter um único entrevistador; a padronização dos procedimentos; a padronização dos aparelhos.
 - (D) a uniformização da conduta entre a equipe da coleta de dados; elaborar um questionário sintético; utilizar um único aparelho;
 - (E) a uniformização da conduta entre a equipe da coleta de dados; a padronização dos procedimentos; a padronização dos aparelhos.
45. As ações que devem ser adotadas para aperfeiçoar todo o procedimento de coleta de dados, incluindo o questionário são:
- (A) efetuar estudo-piloto; efetuar pré-teste do questionário;
 - (B) comparação com estudos anteriores; análise estatística do questionário;
 - (C) verificação e modificação do questionário no momento do desenvolvimento do estudo e diante da população-alvo;
 - (D) verificação e modificação do questionário após o desenvolvimento do estudo e diante da população-alvo;
 - (E) utilizar programas computacionais para elaboração do instrumento de coleta; análise estatística do questionário.
46. Em um estudo de coorte, a medida de ocorrência e as medidas de associação (proporcionalidade e diferença) que devem ser utilizadas são:
- (A) prevalência; razão de prevalência; diferença da prevalência;
 - (B) média/frequências; razão de médias/correlação;
 - (C) incidência; risco relativo; risco atribuível;
 - (D) incidência; *odds ratio*; razão de médias;
 - (E) prevalência; *odds ratio*; razão de médias.

47. Em um estudo seccional, a medida de ocorrência e as medidas de associação (proporcionalidade e diferença) que devem ser utilizadas são:
- (A) prevalência; razão de prevalência; diferença da prevalência;
 - (B) média/freqüências; razão de médias/correlação;
 - (C) incidência; risco relativo; risco atribuível;
 - (D) incidência; *odds ratio*; razão de médias;
 - (E) prevalência; *odds ratio*; razão de médias.
48. O teste estatístico mais apropriado para analisar a comparação da pressão arterial diastólica em amostras independentes de mulheres grávidas e não grávidas é:
- (A) qui-quadrado;
 - (B) teste t de Student;
 - (C) teste t pareado;
 - (D) regressão linear;
 - (E) teste *stepwise*.
49. O teste estatístico mais apropriado para analisar a comparação de prevalência do antígeno da hepatite B em estudantes de medicina e odontologia é:
- (A) qui-quadrado;
 - (B) teste t de Student;
 - (C) teste t pareado;
 - (D) regressão linear;
 - (E) teste *stepwise*.
50. O teste estatístico mais apropriado para analisar a comparação do colesterol sérico antes e depois da ingestão de hambúrgueres de uma amostra de usuários de *fast-food* é:
- (A) qui-quadrado;
 - (B) teste t de Student;
 - (C) teste t pareado;
 - (D) regressão linear;
 - (E) teste *stepwise*.